



Plural – Revista de Ciências Sociais

ISSN: 0104-6721

ISSN: 2176-8099

Programa de Pós-Graduação em Sociologia da FFLCH-USP

Almeida, Paula Alves de; Alves, José Eustáquio Diniz; Silva, Denise Britz do Nascimento

Cinedemografia: migração no cinema brasileiro

Plural – Revista de Ciências Sociais, vol. 27, núm. 1, 2020, pp. 168-190

Programa de Pós-Graduação em Sociologia da FFLCH-USP

DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-8099.pcs0.2020.171533>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=649769193009>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais informações do artigo
- ▶ Site da revista em redalyc.org



Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

Cinedemografia: migração no cinema brasileiro

Cine-demography: migration in Brazilian films

Paula Alves de Almeida^a, José Eustáquio Diniz Alves^b, Denise Britz do Nascimento Silva^c

Resumo O cinema é produto de uma sociedade, da sua história e de seus valores culturais. Ao mesmo tempo é fonte de informações sociais, históricas e culturais dessa sociedade que o produz e o consome. Nos anos 1970, o cinema consolidou-se como objeto de estudo no meio acadêmico em diversos campos do conhecimento e, também como método de pesquisa. Os filmes são considerados como documentos históricos, potentes instrumentos de estudo sociológico, materiais etnográficos de culturas, costumes e mentalidades, e objetos antropológicos. Este artigo aponta para as possibilidades da análise fílmica como método de pesquisa de temas estudados na demografia, delineando uma reflexão sobre as possibilidades de trabalho nas amplas e complexas relações entre estas duas áreas, e sugere um subcampo de estudo denominado Cinedemografia. A partir de uma base de dados elaborada pelos autores (de diferentes fontes) contendo filmes de longa-metragem brasileiros, da observação e mensuração dos temas presentes nos filmes, analisamos se – e como – o cinema brasileiro recente aborda temáticas sociodemográficas. Destaca-se que migração foi o terceiro tema mais abordado na amostra composta pelos filmes de longa-metragem de maior público e renda de bilheteria no circuito comercial. Adicionalmente investigamos quais questões são abordadas sobre o tema migração. Nossos resultados indicam que os filmes brasileiros contemporâneos estão atentos às questões que permeiam a sociedade brasileira e representam fatos históricos, demográficos e sociais, e revelam que o cinema pode oferecer grande contribuição como método e instrumento de análise sobre diferentes aspectos de nossa população e suas características sociais e culturais.

Palavras-chave Migração. Cinema Brasileiro. População. Cinedemografia.

a Doutora em População, Território e Estatísticas Públicas pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas – ENCE/IBGE.

e-mail: paula@feminafest.com.br

Orcid: <https://www.orcid.org/0000-0001-7319-6882>

b Professor e pesquisador da Escola Nacional de Ciências Estatísticas – ENCE/IBGE.

e-mail: jed_alves@yahoo.com.br.

Orcid: <https://www.orcid.org/0000-0001-6095-9668>

c Professora e pesquisadora da Escola Nacional de Ciências Estatísticas – ENCE/IBGE.

e-mail: denisebritz@gmail.com.

Orcid: <https://www.orcid.org/0000-0002-5514-7558>

INTRODUÇÃO

As imagens em movimento filmadas de forma não cronológica e posteriormente editadas na montagem provocaram uma desconfiança que influenciou a credibilidade do cinema como registro da realidade e documento histórico. Apesar disto, os antropólogos perceberam o filme como um potente instrumento de etnografia e passaram a utilizar a câmera em seu trabalho de campo. Aliado à fotografia, o cinema teve papel fundamental na antropologia visual como meio de documentar, guardar e exibir outras culturas em locais distantes de suas origens. O cinema passou a ser considerado como objeto de estudo também pela história, psicanálise, filosofia e por outros campos do conhecimento. Alguns pesquisadores propuseram uma antropologia do cinema com novas perspectivas de estudo, métodos e teorias, utilizando a análise de filmes de ficção além dos documentários. No entanto, sobre a possibilidade de relação do cinema com a demografia ainda existem pouquíssimos trabalhos.

Segundo Celso Sabadin (2018), não é possível afirmar o momento exato da invenção do cinema. Para o autor, a busca por equipamentos que registrassem com qualidade os movimentos da natureza havia começado pelo menos um século antes de 1895, data em que se comemora a primeira exibição pública realizada pelos Irmãos Lumière em Paris. O que se sabe é que o contexto em que o cinema surgiu coincide com a chamada Segunda Revolução Industrial e com diversas mudanças sociais e demográficas: crescimento populacional, queda da mortalidade, aumento da produtividade e da oferta de bens de subsistência, avanços sanitários e médicos, desenvolvimento científico e tecnológico, mudanças nos padrões culturais e estruturais da população marcaram o mundo da virada do século.

O cinema é a arte por excelência da modernidade e foi no bojo da modernidade que aconteceram a transição demográfica, a transição urbana e uma série de mudanças na dinâmica social, espacial e na estrutura etária da população. O cinema e a demografia são campos de ação e disciplinas que caminham paralelamente na contemporaneidade, possuem vários pontos de intersecção, embora suas interligações não sejam plenamente reconhecidas e adequadamente descritas.

Tanto a antropologia como o cinema, segundo José Ribeiro (2005), fizeram parte da estruturação da percepção socioespacial impulsionada pela expansão industrial tanto capitalista quanto socialista. Algumas sociedades e culturas passaram a ser constantemente analisadas e cinematografadas, enquanto outras se colocaram como observadoras e produtoras de imagens. As visões do outro construídas pela câmera cinematográfica carregavam interpretações, discursos e objetivos, científicos ou conquistadores, de quem as comandava. Francisco de la

Peña (2014, p. 11, *tradução nossa*) nos fornece uma interpretação que corrobora e explica o uso do cinema para compreender outras sociedades, para ele os imaginários fílmicos “expressam preconceitos, desejos, mitos, medos, crenças e utopias das coletividades humanas, e todos eles estão ancorados no passado histórico, na tradição cultural e na psique dos povos”¹. Desta forma, para o autor, os filmes são materiais etnográficos de culturas, costumes e mentalidades, e carregam elementos das sociedades que os produzem.

A relação entre a demografia e o cinema é contemplada em poucos textos, cuja maior parte se dedica à composição do público. Raríssimos trabalhos, no entanto, abordam equipes, personagens ou os produtos cinematográficos a partir de uma perspectiva demográfica. Este artigo é derivado de uma pesquisa que propõe uma Cinedemografia, que seria o estudo das populações dos filmes, mais especificamente da *população que filma* e da *população filmada* – os profissionais que compõem as equipes dos filmes e as personagens que habitam o mundo da diegese – que são, por sua vez, retratos da população dos contextos em que o cinema é produzido e aos quais se refere.

Um texto que praticamente inaugura as reflexões sobre a relação do cinema com a demografia é *Pour une ciné-démographie*, de Serge Daney (publicado originalmente em 1988). Para ele, quando o cinema surgiu, assistir a um filme devia causar uma “sensação de pertencimento ao mundo”, quando as projeções “eram então muito densamente povoadas” (DANEY, 1997, p. 1). Os filmes continham grandes estrelas e astros, atores coadjuvantes, figurantes e elenco de apoio. E contavam histórias de “multidões, máfias, lutas de classes e nações em guerra”. Havia, portanto, muitas pessoas em muitas salas de cinema assistindo a filmes com muitas pessoas nas telas. Segundo Daney (1997), não foram somente as salas de cinema que se esvaziaram, referindo-se a perda de público que o cinema enfrentou especialmente nos anos 1980, mas os filmes ficaram cada vez menos povoados, numa crítica ao cinema intimista. Ele sugere então um estudo das populações dos filmes, uma demografia dos seres filmados.

Se Daney (1997) sugere que um demógrafo pode ser útil na análise do cinema, por outro lado, o cinema pode ser muito útil como método de análise da sociedade que o produz (e o consome), nos dizendo muito para a demografia, assim como tem sido utilizado como documento histórico, método antropológico e nas pesquisas sociais, especialmente nesse momento de mediação do mundo por

1 Los imaginarios fílmicos [...] expresan los prejuicios, los deseos, los mitos, los miedos, las creencias y las utopías de las colectividades humanas, y todos ellos están anclados en el pasado histórico, la tradición cultural y la psique de los pueblos (PEÑA, 2014, p.11).

imagens e tecnologia. A análise de fatores que compõem o mercado audiovisual, sua produção, políticas e narrativas, muito tem a nos dizer sobre as populações envolvidas – a *população filmada* e a *população que filma* – suas hierarquias, e as relações que podem ser encontradas entre as temáticas, as representações, as posições ocupadas pelos diferentes grupos sociais nas telas e nos *sets* de filmagem, no mundo do trabalho, político e social.

A partir da definição de Ralph Hakkert (2006) para a demografia de negócios, e seu campo de estudo, tendências e possibilidades, definimos a Cinedemografia como um conjunto de técnicas e métodos práticos cuja utilidade deriva do estudo da produção cinematográfica de um país ou sociedade. Engloba a aplicação de conceitos, dados e técnicas demográficas às análises de equipes, orçamentos, recursos, políticas e outros aspectos socioeconômicos da produção audiovisual. Que inclui, mas não se limita a, descrever a composição demográfica das equipes dos filmes e/ou das personagens, relacionar aspectos dos filmes com a recepção do público, descrever perfis de público e associações com gênero, temáticas e outras características dos filmes. Uma contribuição importante da cinedemografia seria a dedicação ao problema da falta de bases de dados confiáveis e completas, além da perspectiva relacional, investigando as associações entre características de interesse ou contribuindo através de análises quantitativas. Sua especificidade seria pensar a produção fílmica a partir do ponto de vista populacional, tanto em análises qualitativas a respeito das narrativas fílmicas, quanto trabalhando com as populações envolvidas em seu processo de realização (como já citamos os profissionais desse mercado de trabalho, as personagens que povoam o mundo diegético, o público, etc.).

METODOLOGIA

A fim de verificar se e como o cinema aborda questões demográficas e sociais, foi elaborada uma base de dados, a partir da compatibilização de diferentes fontes, com informações sobre a produção audiovisual brasileira (incluindo crítica e correção de divergências entre as fontes utilizadas). Vale sublinhar que, para a classificação de algumas variáveis, era necessário conhecer o conteúdo dos filmes, ou seja, assisti-los, completos ou em parte, e/ou ler suas sinopses. Essa base contém 4.950 filmes brasileiros com duração igual ou superior a 60 minutos, lançados entre 1960 e 2017.

O trabalho contou inicialmente com o acesso a quatro principais fontes de dados: a ANCINE – Agência Nacional do Cinema, o portal de pesquisa sobre o mercado exibidor brasileiro Filme B, o *Dicionário de Filmes Brasileiros - Longa*

Metragem, de Antônio Leão da Silva Neto (2009), e o *Dicionário de Cinema Brasileiro*, de Mauro Baladi (2013). No entanto, ao longo da construção da base de dados, verificou-se que essas fontes continham muitas informações desconstruídas ou incompletas, de modo que foi necessário recorrer a outras fontes complementares para adicionar ou confirmar as informações. Foram consultados, principalmente: catálogos (físicos e *online*) e *sites* de festivais de cinema, *sites* dos filmes, das empresas produtoras e distribuidoras, outros portais especializados em cinema, listas de filmes organizadas por pesquisadores e/ou críticos de cinema, cartazes, *press kits*, trailers e outros materiais de divulgação dos filmes e, em alguns casos, os próprios filmes. Algumas das principais fontes consultadas nesse segundo momento foram: AdoroCinema, Academia Brasileira de Cinema, Cineclick, Cinemateca Brasileira, Cineplayers, Femina – Festival Internacional de Cinema Feminino, Festival do Rio, Filmow, Globo Filmes, Mostra do Filme Livre, Mostra Internacional de Cinema, Papo de Cinema, Revista de Cinema, Revista Cinética, Semana dos Realizadores, Vídeo nas Aldeias, Vimeo, YouTube.

Para alguns resultados e análises, trabalhamos com uma amostra de filmes não aleatória. Foram selecionados os 30 filmes que obtiveram maior renda de bilheteria por ano em salas de exibição comercial no país de 1995 a 2016, os 30 filmes que atingiram maior público por ano, os 600 filmes com maior renda de bilheteria corrigida² no total do período, e os 600 filmes com maior público em exibições comerciais no total do período. Considerando que muitos filmes atenderam aos quatro critérios, o processo resultou numa amostra composta por 688 filmes.

Para avaliar se, e quanto, o cinema brasileiro aborda temáticas demográficas, inicialmente descrevemos os principais temas abordados em cada filme. Posteriormente, criamos categorias de temas sociodemográficos de interesse. Para cada temática criamos uma variável na base de dados com as opções de resposta: principal – indicando que o filme aborda aquela temática de interesse como uma de suas temáticas principais, secundária – indicando que o filme aborda aquela temática, mas não como uma de suas principais, e não – para o caso do filme não abordar aquela temática em questão. Além disso, para melhor definirmos o quanto e a forma como as temáticas de interesse são abordadas nos filmes, para cada temática pesquisada fizemos perguntas sobre aspectos de cada assunto, com respostas sim e não para investigar se o filme aborda aquele aspecto ou não. Inicialmente, as perguntas foram as seguintes:

2 Os valores dos recursos captados e das rendas de bilheteria foram corrigidos segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA para o ano 2018.

1) Migração:

- 1.1 O/a protagonista é migrante?
- 1.2 Outras personagens são migrantes?
- 1.3 Migração é uma temática abordada de forma explícita?
- 1.4 A migração abordada é nacional?
- 1.5 O movimento migratório abordado é entre as regiões Nordeste e Sudeste?
- 1.6 A migração abordada é rural-urbana?
- 1.7 O movimento migratório abordado tem a direção cidade pequena-cidade grande?
- 1.8 A migração abordada é internacional?
- 1.9 Se refere ao processo de colonização?
- 1.10 Está relacionada a trabalho? Migração econômica?
- 1.11 É migração de retorno?
- 1.12 Está relacionada a exílio/refúgio?

2) Relações de gênero:

- 2.1 É feminista? Se refere a mulheres cisgênero?
- 2.2 Temática ou protagonista gay/lésbica?
- 2.3 Temática ou protagonista transgênero, transexual, travesti, *drag*, intersexual?
- 2.4 Aborda sexualidade no sentido de prazer/prática?
- 2.5 Relações de gênero é uma temática abordada de forma explícita?
- 2.6 Aborda violência contra a mulher?
- 2.7 Aborda homofobia?
- 2.8 Aborda estupro/violência sexual?
- 2.9 Aborda masculinidades, violência contra homens?

3) Fecundidade/Reprodução:

- 3.1 Aborda gravidez?
- 3.2 Aborda gravidez na adolescência?
- 3.3 Aborda aborto?
- 3.4 Aborda planejamento familiar?
- 3.5 Fecundidade/Reprodução é uma temática abordada de forma explícita?
- 3.6. Aborda infertilidade ou fecundidade não realizada?

4) Mortalidade:

- 4.1 Aborda morbidade?

- 4.2 Aborda morbidade por envelhecimento?
- 4.3 Aborda mortalidade por violência?
- 4.4 Aborda suicídio?
- 4.5 Mortalidade é uma temática abordada de forma explícita?
- 5) Relações étnico-raciais:
 - 5.1 Protagonista negro?
 - 5.2 Protagonista indígena?
 - 5.3 Protagonista amarela/o?
 - 5.4 Protagonista branco/a?
 - 5.5 Aborda racismo/preconceito?
 - 5.6 Aborda temática indígena?
 - 5.7 Aborda temática quilombola?
 - 5.8 Aborda aspectos culturais de matriz africana?
 - 5.9 Relações étnico-raciais é uma temática abordada de forma explícita?
 - 5.10 Aborda cultura brasileira/regionalidades?
- 6) Família:
 - 6.1 Aborda nupcialidade (casamento, divórcio, união)?
 - 6.2 Aborda relação intergeracional?
 - 6.3 Aborda paternidade?
 - 6.4 Aborda incesto?
 - 6.5 Família é uma temática abordada de forma explícita?
 - 6.6 Aborda tipos de famílias, famílias poliafetivas, etc.?
- 7) Envelhecimento:
 - 7.1 Se refere à longevidade?
 - 7.2 Se refere à morbidade?
 - 7.3 Envelhecimento é uma temática abordada de forma explícita?
 - 7.4 Cuidadores, gastos com saúde de idosos, etc.?
 - 7.5 Idosos na sociedade (desemprego, assistência social, etc.)?
- 8) Crianças/Adolescentes:
 - 8.1 Exploração/violência/assédio ou estupro?
 - 8.2 Sexualidade?
 - 8.3 Educação?

8.4 Aventuras/angústias/situações/sentimentos típicos do universo infantil?

8.5 Aventuras/angústias/situações/sentimentos típicos da adolescência?

8.6 Crianças/Adolescentes é uma temática abordada de forma explícita?

9) Religião:

9.1 Está relacionada à migração?

9.2 De matriz africana?

9.3 Satanismo/esoterismo/misticismo?

9.4 Evangélica?

9.5 Católica?

9.6 Espírita?

9.7 Religião é uma temática abordada de forma explícita?

10) Questões Ecológicas e/ou Ambientais:

10.1 Está relacionado a indígenas?

10.2 Socioecológico?

10.3 População no futuro (relacionado a problemas ambientais)?

10.4 Animais?

10.5 Denúncia?

10.6 Ecologia/Meio Ambiente é uma temática abordada de forma explícita?

10.7 Mudanças climáticas e aquecimento global (subida do nível dos oceanos, inundações, etc.)?

11) Trabalho:

11.1 Infantil?

11.2 Exploração?

11.3 Problemas/crises/desigualdades no mercado de trabalho?

11.4 Trabalho é uma temática abordada de forma explícita?

11.5 Está relacionado à migração?

11.6 Luta sindical/operária?

12) População:

12.1 Povoamento?

12.2 Rural/Urbano, Modernidade, Cidades?

12.3 Direitos Humanos, questões/problemas sociais?

12.4 Política?

12.5 Contextos de guerra, conflitos, movimentos sociais?

12.6 Deficiência?

12.7 Fim do mundo?

12.8 Outras questões relacionadas à população não contempladas em outras perguntas?

Ao longo do processo de responder a essas questões, percebemos alguns erros e problemas e, por isso, realizamos alguns ajustes. Um problema, por exemplo, foi que algumas perguntas praticamente não receberam respostas positivas. Alguns erros foram, por exemplo, a falta de algumas perguntas em algumas temáticas, como: “outras” em religião, imigração internacional ou emigração internacional ao invés de simplesmente migração internacional (ficamos sem saber se tratava-se de brasileiros saindo do país ou de estrangeiros no Brasil). Trocamos os títulos de algumas temáticas, como, por exemplo: ao invés de “crianças/adolescentes” para “infância e juventude”, “envelhecimento” para “envelhecimento e longevidade”. Percebemos que duas perguntas da temática população concentraram a grande parte das respostas positivas, então, na análise dos resultados eliminamos a temática “população” e transformamos essas duas perguntas em temáticas: “direitos humanos, questões/problemas sociais”, e “política”. Até porque todas as temáticas dizem respeito à população.

RESULTADOS

De todos os 2.619 filmes lançados entre 1991 e 2016³, foram classificados sobre abordar alguma temática sociodemográfica 2.258 filmes (361 não foram classificados⁴), dos quais 1.140 abordam temáticas sociodemográficas e 1.118 não abordam nenhuma temática sociodemográfica. Vale destacar que a maior parte dos 1.140 filmes que abordam temas sociodemográficos aborda mais de uma temática.

Em relação à amostra composta pelos filmes de maior público e renda de bilheteria em salas de exibição comercial no país de 1995 a 2016, dos 688 selecionados, 477 abordam de alguma maneira uma ou mais temáticas sociodemográficas e 211 não abordam. Dentre os filmes que abordam um ou mais dos 13 temas de interesse,

3 Embora a nossa base de dados inclua filmes de 1960 até 2017, como já explicado, algumas variáveis foram classificadas a partir do visionamento dos filmes ou da leitura de sinopses e críticas. Não foi possível, ou viável, classificar as temáticas de todos os quase cinco mil filmes da base de dados, especialmente para anos mais antigos. Por isso, para esta análise, trabalhamos a partir da década de 1990.

4 Os filmes que não foram classificados não tiveram suas sinopses ou críticas encontradas e não foi possível realizar seu visionamento.

tanto como uma de suas temáticas principais, quanto como temática secundária, ordenamos de acordo com aquelas que mais aparecem nos longas-metragens, conforme gráfico 1.

No que se refere às temáticas que mais aparecem nos filmes, destacamos que o assunto relações de gênero é abordado como temática principal em 15,5% dos filmes, e como temática secundária em 16,3%. O tema família aparece como temática principal em 8,1% dos filmes e como secundária em 18,4%, e o tema migração se destaca em 6,5% dos filmes como temática principal, enquanto que em 14,4% como temática secundária. O tema infância ou juventude foi classificado como sendo a temática principal em 6,1% dos filmes e como secundária em 10,4%. Já a temática relações étnico-raciais é abordada como principal em 3,8% dos filmes e como tema secundário em 11,9% dos filmes.

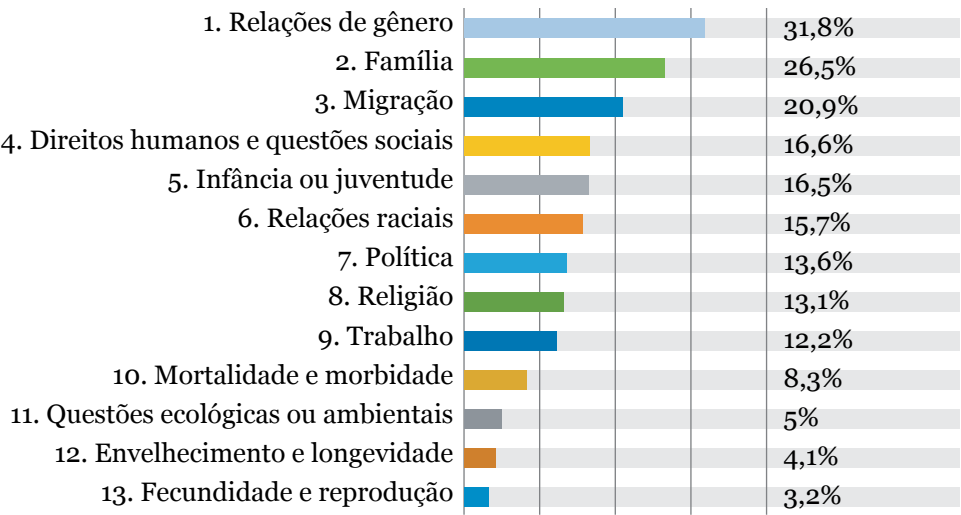


Gráfico 1. Percentual de filmes brasileiros de maior público e bilheteria que abordam cada uma das 13 temáticas pesquisadas – Brasil, 1995-2016. Fontes principais: ADORO CINEMA; ANCINE, 2018; BALADI, 2013; FEMININA; FILME B, 2018; FILMOW; MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA; SILVA NETO, 2009; entre outras.

Verificamos também a abordagem das temáticas selecionadas pelos filmes de maior público e renda de bilheteria por quinquênio, para observar se houve alguma mudança ao longo dos anos analisados. Os resultados são apresentados na tabela 1. Podemos dizer que a abordagem de temáticas como relações de gênero, fecundidade e reprodução, envelhecimento e longevidade, infância e juventude permaneceu praticamente estável nesse período. Temáticas como migração, relações étnico-raciais e religião passaram a ser menos abordadas nos filmes lançados no último quinquênio do que no início do período analisado. Por outro lado, temas

como família, mortalidade e violência passaram a ser mais abordados pelo cinema ao longo do período.

Para definir como e quais questões de cada assunto são abordadas nos filmes, elaboramos perguntas sobre diferentes aspectos de cada temática. No caso dos filmes que abordam relações de gênero, 61,7% têm uma abordagem feminista ou se referem especificamente à mulher, 16,7% têm temática ou protagonista gay ou lésbica, 3,1% têm temática ou protagonista transgênero, transexual, travesti ou não gênero, 15,4% se referem à sexualidade no sentido de prazer e/ou prática sexual, 15,4% abordam a violência contra a mulher, 1,2% abordam homofobia, 9,3% abordam a violência sexual/estupro, e 1,9% abordam masculinidades ou violência contra homens (os percentuais somam mais que 100% porque um filme pode abordar mais de um aspecto).

Tabela 1. Percentual de filmes em que cada temática é abordada – Brasil, 1995-2016.

Temática	Período			
	1995-2000	2001-2005	2006-2010	2011-2016
Migração	30,3	19,8	16,2	18,9
Gênero	30,3	35,9	30,9	31,3
Cor/raça	18,9	20,6	15,0	11,2
Família	20,8	20,5	28,7	33,3
Fecundidade/Reprodução	2,5	5,6	2,2	2,9
Mortalidade	5,9	5,6	11,0	9,7
Envelhecimento/Longevidade	3,4	4,0	5,9	3,4
Crianças/adolescentes	16,0	12,7	19,1	17,6
Religião	19,3	11,9	10,3	12,6
Ecológico/Ambiental	5,0	6,3	1,5	6,9
Trabalho	10,1	11,8	13,2	13,1
Questões sociais	20,4	16,5	21,4	10,9
Política	16,8	11,0	15,2	12,1
Racismo/preconceito	6,3	7,7	4,6	3,0
Violência	3,5	10,1	12,5	7,9

Fontes principais: ADOROCINEMA; ANCINE, 2018; BALADI, 2013; FEMINA; FILME B, 2018; FILMOW; MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA; SILVA NETO, 2009; entre outras.

Dos filmes que abordam a temática família, 51,7% retratam relações intergeracionais, 36,9% nupcialidade, 18,8% paternidade, 3,4% tipos de famílias, e 2,0% incesto. Dos filmes que destacam o tema infância ou juventude, 41,3% abordam aventuras, angústias, situações ou sentimentos típicos da adolescência/juventude, 23,9% abordam sexualidade, 21,7% abordam aventuras, angústias, situações ou sentimentos típicos do universo infantil, 15,2% questões relacionadas à educação, e 13,0% abordam exploração, violência ou assédio. Dentre os filmes que destacam o tema relações étnico-raciais, 72,2% têm protagonista negro, 19,4% protagonista

branco, 6,5% protagonista indígena, 2,8% protagonista amarelo, 31,5% retratam racismo/preconceito, 10,2% temática indígena (mais do que os filmes com protagonista indígena porque alguns filmes com temática indígena têm protagonista branco), 7,4% abordam manifestações culturais de origem africana e 15,7% aspectos da cultura brasileira ou regionalidades.

Analisando os filmes que abordam o tema migração, concluímos que 35,8% abordam movimentos migratórios nacionais, 48,6% abordam movimentos internacionais (imigrações e emigrações), 6,4% movimentos relacionados ao processo de colonização, 33,0% movimentos motivados por questões econômicas e/ou trabalho, 14,7% migração de retorno, 9,2% questões relacionadas a exílio ou refúgio. Daqueles que abordam movimentos migratórios nacionais, 30,8% se referem a movimentos da região Nordeste para o Sudeste, 23,1% movimentos rural-urbano, 43,6% movimentos de cidades pequenas para cidades grandes, indicando como os cineastas estão atentos às questões que permeiam a sociedade brasileira e representam fatos históricos, demográficos e sociais.

Adicionalmente, analisamos a distribuição por sexo e cor/raça dos diretores, roteiristas e protagonistas dos filmes que abordam migração, comparados ao total de filmes da seleção. Usamos a categoria negros que se refere a pretos mais pardos. Os resultados estão apresentados nas tabelas 2 e 3 a seguir. A participação das mulheres é pouco maior tanto na direção, no roteiro e no protagonismo nos filmes que abordam a temática migração em relação ao total de filmes da seleção. Em relação à direção e ao protagonismo, a participação masculina é relativamente igual, o aumento feminino se reflete na queda da categoria ambos. De toda forma, se analisarmos somente as categorias mulheres e homens (não levando em consideração as funções desempenhadas conjuntamente), a desproporção entre a representação feminina e a masculina é muito grande em todas as três funções analisadas.

Tabela 2. Distribuição percentual dos longas-metragens brasileiros de maiores rendas e público por sexo/gênero dos diretores, roteiristas e protagonistas – Brasil, 1995-2016.

	filmes que abordam migração			total de filmes da seleção		
	direção	roteiro	protagonismo	direção	roteiro	protagonismo
homens	82,4	59,7	59,7	83,5	65,3	59,7
mulheres	16,0	15,1	30,3	13,6	10,5	23,2
ambos	1,6	25,2	9,2	2,9	24,1	16,8
trans	0,0	0,0	0,8	0,0	0,1	0,3

Fontes principais: ADOROCINEMA, FEMINA, FESTIVAL DO RIO, FILMOW, MOSTRA DO FILME LIVRE, MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA, VÍDEO NAS ALDEIAS, entre outras. Notas: ambos se refere à função realizada conjuntamente por homens e mulheres, trans se refere a transgêneros, transsexuais, travestis ou intersexuais.

Tabela 3. Distribuição percentual dos longas-metragens brasileiros de maiores rendas e público por cor/raça dos diretores, roteiristas e protagonistas – Brasil, 1995-2016.

	filmes que abordam migração			total de filmes da seleção		
	direção	roteiro	protagonismo	direção	roteiro	protagonismo
amarelos	2,5	0,8	1,7	1,0	0,4	0,4
brancos	95,0	90,8	85,7	95,8	91,3	82,2
indígenas	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,9
negros	2,5	8,4	11,8	3,0	8,2	16,5
sem atribuição	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	0,0

Fontes principais: ADOROCINEMA, FEMINA, FESTIVAL DO RIO, FILMOW, MOSTRA DO FILME LIVRE, MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA, VÍDEO NAS ALDEIAS, entre outras. Nota: amarelos inclui filmes codirigidos ou coroteirizados por amarelos e brancos, negros inclui filmes codirigidos ou coroteirizados por negros e brancos.

Em relação à cor/raça dos indivíduos que desempenharam as funções de direção, roteiro e protagonismo nos filmes analisados, é importante pontuar que esta classificação foi realizada a partir de heteroatribuição, uma vez que não estavam disponíveis em nenhuma fonte de dados as autodeclarações de pertencimento racial desses profissionais⁵. A discrepância entre a representação de brancos em relação às demais categorias é enorme em todas as funções. Verificamos que há mais amarelos em todas as funções nos filmes que abordam o tema migração do que no total de filmes.

Destacamos a temática migração para observarmos como esta se relaciona com as demais. No quadro 1 verificamos quais temáticas mais aparecem nos filmes que abordam o tema migração comparados com o total de filmes da seleção analisada. Entre parêntesis estão os percentuais de filmes onde cada temática é retratada. Entre os destaques, as temáticas política, religião e trabalho são mais abordadas nos filmes que também retratam migração do que no total de filmes da seleção.

5 Para maiores detalhes sobre a metodologia utilizada para realizar esta heteroclassificação, ver a tese de doutorado indicada nas referências como Alves (2019).

Quadro 1. Temáticas ordenadas pelo percentual de filmes em que aparecem no total de filmes de maior público e bilheteria, e nos filmes que abordam migração – Brasil, 1995-2016.

filmes da amostra	filmes que abordam migração
1. Gênero (31,8)	1. Migração (100,0)
2. Família (26,5)	2. Gênero (42,0)
3. Migração (20,9)	3. Família (33,6)
4. Questões sociais (16,6)	4. Política (27,3)
5. Infância/Juventude (16,5)	5. Cor/raça (22,7)
6. Cor/Raça (15,7)	6. Religião (22,7)
7. Política (13,6)	7. Questões sociais (21,8)
8. Religião (13,1)	8. Trabalho (21,0)
9. Trabalho (12,2)	9. Infância/Juventude (13,4)
10. Mortalidade (8,3)	10. Mortalidade (7,6)
11. Ecológico/Ambiental (5,0)	11. Ecológico/Ambiental (3,4)
12. Envelhecimento (4,1)	12. Envelhecimento (3,4)
13. Fecundidade (3,2)	13. Fecundidade (1,7)

Fontes principais: ADOROCINEMA; ANCINE, 2018; BALADI, 2013; FEMINA; FILME B, 2018; FILMOW; MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA; SILVA NETO, 2009; entre outras. Notas: Gênero se refere a relações de gênero, cor/raça a relações étnico-raciais, questões sociais à temática direitos humanos e questões sociais, envelhecimento se refere a envelhecimento e/ou longevidade, mortalidade à mortalidade e/ou morbidade, fecundidade à fecundidade e/ou reprodução.

Dentre os filmes que retratam política e migração estão *Em teu nome* (PAULO NASCIMENTO, 2010), *Terra Estrangeira* (WALTER SALLES e DANIELA THOMAS, 1995), *Carlota Joaquina, Princesa do Brasil* (CARLA CAMURATI, 1995), *Tempos de Paz* (DANIEL FILHO, 2009), *Gaijin II - Ama-me como sou* (TIZUKA YAMAZAKI, 2005), *For All - o Trampolim da Vitória* (LUIZ CARLOS LACERDA e BUZA FERRAZ, 1998), *Caramuru - a Invenção do Brasil* (GUEL ARRAES, 2001), *O judeu* (JOM TOB AZULAY, 1996), *Lula, o filho do Brasil* (FÁBIO BARRETO, 2010), *O velho – a história de Luiz Carlos Prestes* (TONI VENTURI, 1997), *Mauá - o imperador e o rei* (SÉRGIO REZENDE, 1999), *Corações sujos* (VICENTE AMORIM, 2012), *Flores raras* (BRUNO BARRETO, 2013), *Baile perfumado* (PAULO CALDAS e LÍRIO FERREIRA, 1997), *Olga* (JAYME MONJARDIM, 2004), *O ano em que meus pais saíram de férias* (CAO HAMBURGER, 2006), entre outros. Alguns temas abordados por estes filmes são ditadura militar e exílio, plano Collor, colonização portuguesa, antissemitismo, colônia japonesa, segunda guerra mundial, cangaço.

Dentre os filmes que abordam religião e migração destacamos: *O monge e a filha do carrasco* (WALTER LIMA JR., 1996), *Maria, mãe do filho de Deus* (MOACYR GÓES, 2003), *Caminho dos sonhos* (LUCAS AMBERG, 1999), *A paixão de Jacobina* (FÁBIO BARRETO, 2002), *Bezerra de Menezes – o diário de um espírito* (GLAUBER FILHO e JOE PIMENTEL, 2008), *Hans Staden* (LUIZ ALBERTO PEREIRA, 2000), *Desmundo* (ALAIN FRESNOT, 2003), *Oriundi* (RICARDO BRAVO, 2000), *Bella Donna* (FÁBIO BARRETO, 1998), *Tieta do agreste* (CACÁ DIEGUES, 1996), *O banheiro do papa* (CÉSAR CHARLONE

e ENRIQUE FERNÁNDEZ, 2008), *Pierre Fatumbi Verger – mensageiro entre dois mundos* (LULA BUARQUE DE HOLLANDA, 2000), *Brava gente brasileira* (LÚCIA MURAT, 2001), *Um passaporte húngaro* (SANDRA KOGUT, 2003), entre outros. As religiões são em alguns filmes tratadas de forma positiva, e em outros em tom de crítica. A religião que mais é representada nos filmes que também abordam migração é o catolicismo, muitas vezes relacionada ao processo de colonização do país.

Dos filmes que abordam trabalho e migração estão *Dois filhos de Francisco* (BRENO SILVEIRA, 2005), *O menino e o mundo* (ALÊ ABREU, 2014), *Que horas ela volta?* (ANNA MUYLAERT, 2015), *2000 Nordestes* (VICENTE AMORIM e DAVID FRANÇA MENDES, 2001), *Dois perdidos numa noite suja* (JOSÉ JOFFILY, 2003), *O caminho das nuvens* (VICENTE AMORIM, 2003), *Cinema, aspirina e urubus* (MARCELO GOMES, 2005), *Serra Pelada* (HEITOR DHALIA, 2013), *Olhos azuis* (José Joffily, 2010), *Batalha - Peões* (EDUARDO COUTINHO, 2004), entre outros.

Em teu nome narra a história de Boni, um universitário de origem humilde, que adere à luta armada durante a ditadura militar no Brasil. Boni acaba preso e torturado. Após ser libertado, na troca por um embaixador suíço no chamado Grupo dos 70, precisa deixar o país, e é exilado no Chile ao lado da companheira Cecília.

Terra Estrangeira se passa no início dos anos 1990, quando a mãe de Paco morre ao saber que teve sua poupança confiscada pelo plano econômico do então presidente Collor. Sem perspectivas, Paco decide viajar para Portugal, levando uma encomenda misteriosa. Lá ele conhece a brasileira Alex e seu namorado Miguel, e se envolve num esquema de contrabando.

Carlota Joaquina, Princesa do Brasil é uma sátira do Brasil do início do século XIX. A espanhola Carlota Joaquina conheceu seu futuro marido, o príncipe de Portugal, com apenas dez anos. Apesar do título do filme, nunca foi princesa do Brasil. Carlota gostava do poder, e de ter amantes, só não gostava do Brasil, enquanto a corte portuguesa ficou instalada por aqui.

Tempos de Paz se passa em 1945. Segismundo, ex-oficial da polícia torturadora de Getúlio Vargas, teme que suas vítimas resolvam se vingar, já que vários presos políticos ganharam a liberdade. Ele agora trabalha como chefe da seção de imigração no Rio de Janeiro, tendo por função evitar a entrada de nazistas. Ele interroga Clausewitz, um ex-ator polonês que precisa usar o seu talento para convencê-lo de que não é nazista.

Gaijin II - Ama-me como sou conta a história de Titoe, que chega ao Brasil em 1908 para trabalhar e ganhar dinheiro, na intenção de retornar ao Japão. Em 1935, sem dinheiro para retornar ao Japão, Titoe compra um lote de terras em Londrina. Anos mais tarde, sua neta Maria se casa com Gabriel, gaijin filho de pai

espanhol e mãe italiana. Gabriel vai à falência após o confisco feito pelo governo Collor em 1990, e resolve ir trabalhar no Japão para juntar dinheiro. Maria e os filhos ficam no Brasil com Titoe.

For All - o Trampolim da Vitória se passa na base aérea de Natal que recebe, durante a Segunda Guerra Mundial, milhares de soldados estadunidenses. A convivência com os soldados abala a vida das famílias locais, como a família Sandrini, entre a mistura da cultura americana e brasileira, romances, preconceitos, política.

Caramuru - a Invenção do Brasil apresenta o pintor português Diogo Álvares que deixa um importante documento para o qual foi contratado para ilustrar, pelo cartógrafo do rei, ser roubado por uma sedutora cortesã francesa. Como punição, Diogo é deportado na caravela comandada por Vasco de Athayde, que naufraga. Diogo é salvo pelo cacique tupinambá Itaparica, passa a ser chamado de Caramuru, e a viver um harmônico triângulo amoroso com as duas filhas do cacique, Paraguaçu e Moema.

O judeu é uma cinebiografia de Antônio José da Silva, célebre autor teatral em Portugal no século XVIII, nascido no Rio de Janeiro e de origem judaica. Após o seu julgamento e de sua família pelo Tribunal do Santo Ofício, em Lisboa, Antônio José ingressa na prestigiada Universidade de Coimbra, se casa com a cristã-nova Leonor Maria de Carvalho, enquanto faz cada vez mais sucesso com suas comédias. Até que sua prima, Brites Eugénia, os denuncia de heresia para as autoridades eclesiásticas.

Lula, o filho do Brasil acompanha a trajetória de Luiz Inácio Lula da Silva desde sua infância no interior de Pernambuco até os tempos de militância sindical em São Paulo, nos anos 1980, passando por momentos como a morte da primeira esposa, a relação com Marisa, e sua prisão durante a ditadura militar.

O velho - a história de Luiz Carlos Prestes é um documentário que atravessa setenta anos da história do Brasil através de fatos que marcaram a vida do seu protagonista, líder do Partido Comunista Brasileiro (PCB) por mais de 35 anos, como a marcha da Coluna nos anos 1920, o romance com a judia alemã Olga Benário, a tentativa de revolução comunista em 1935, a ditadura militar e a luta armada.

Mauá - o imperador e o rei narra a vida de Irineu Evangelista de Souza, desde que se tornou órfão, no interior do Rio Grande do Sul. Quando sua mãe se casa novamente, ele se muda com o tio para o Rio de Janeiro. Mais tarde vai trabalhar numa empresa de exportação, e assume o comando dos negócios quando o patrão volta para seu país. Irineu fica encantado ao conhecer as fábricas na Inglaterra e decide investir na primeira indústria brasileira, em Niterói. Apesar da riqueza, ele precisou vencer estrangeiros e brasileiros de oligarquias agrícolas contra a modernização do país.

Corações sujos retrata como os imigrantes japoneses no interior de São Paulo se dividiram em dois grupos: os que acreditavam na notícia da rendição do Japão na Segunda Guerra Mundial, e eram por isso chamados de “corações sujos” e traidores da pátria, e aqueles que não acreditavam na rendição, e perseguiam os primeiros. Takahashi, dono de uma loja de fotografia e casado com a professora Miyuki, incitado pelo coronel Watanabe, passa a atacar os que acreditam na derrota do Japão na guerra.

Flores raras narra o envolvimento da poetisa americana Elizabeth Bishop com a arquiteta brasileira Lota de Macedo Soares. Em 1951, em busca de motivação, Elizabeth resolve passar uns dias na casa da amiga Mary, que vive com Lota no Rio de Janeiro. Elizabeth e Lota se apaixonam.

Baile perfumado é baseado no documentário do mascate libanês Benjamin Abrahão, amigo de Padre Cícero, que decide filmar Lampião e seu bando, pois acredita que este filme o deixará rico. Ele consegue ser aceito pelo grupo, registrar depoimentos, e filmá-los em seu cotidiano. Mas a perseguição ao bando durante a ditadura do Estado Novo atrapalhará seus planos.

Olga é uma cinebiografia da judia comunista alemã Olga Benário que foge para Moscou, onde recebe treinamento militar e a missão de acompanhar Luís Carlos Prestes de volta ao Brasil. Durante a viagem, os dois se apaixonam e passam a lutar juntos contra a ditadura do então presidente Getúlio Vargas e pela revolução comunista. Ambos acabam presos, e Olga é deportada para a Alemanha nazista.

O ano em que meus pais saíram de férias conta a história de Mauro, de 12 anos, que repentinamente passa a viver com o avô e seu vizinho judeu depois que seus pais saem de férias inexplicavelmente. Na verdade, seus pais precisam deixar o país por perseguição política em plena década de 1970.

O monge e a filha do carrasco se passa em 1700. A jovem Benedicta sofre preconceito por ser filha do carrasco da cidade. O recém-chegado monge Ambrosius se encanta e se aproxima da moça. O filme gira em torno do dilema entre a paixão e o compromisso religioso do monge.

Maria, mãe do filho de Deus narra duas histórias paralelas. Maria Auxiliadora deixa a filha de sete anos com o padre na igreja, enquanto vai buscar o resultado de um exame da menina. Para distraí-la, o padre conta para a criança a história da mãe de Jesus Cristo, Maria.

Caminho dos sonhos apresenta o jovem imigrante judeu Mardo que vai estudar em uma escola católica, após ser expulso do colégio judaico onde estudava, em São Paulo, nos anos 1960. Ele se apaixona por uma garota negra, politizada e católica.

Ele passa a enfrentar o preconceito dos colegas na escola por ser judeu, e o de sua mãe que não aceita seu relacionamento com Ana.

A paixão de Jacobina é baseado em fatos reais. Jacobina Mentz afirma ter poderes mediúnicos e receber mensagens diretamente de Jesus Cristo. Uma seita é criada a sua volta, e seus integrantes, chamados de “mucker”, passam a ser perseguidos pelos fazendeiros locais, preocupados com o poder e a influência de Jacobina.

Bezerra de Menezes – o diário de um espírito retrata a vida do médico desde sua infância no Nordeste até os estudos de medicina e a carreira como político abolicionista no Rio de Janeiro. Menezes foi diversas vezes eleito vereador e deputado, mas ficou famoso como “médico dos pobres” por seu trabalho junto à população mais humilde.

Hans Staden conta as desventuras do imigrante alemão que naufragou em 1550 no litoral de Santa Catarina. Dois anos depois, começa a trabalhar em São Vicente com a intenção de juntar dinheiro e retornar para a Europa. Um dia, sai a procura de seu escravo desaparecido e é capturado por Tupinambás, que pretendem devorá-lo.

Desmundo conta a história de uma das órfãs enviadas para o Brasil, por volta de 1570, pela rainha de Portugal, com o propósito de se casarem com os primeiros colonos. Oribela se casa obrigada com o dono de um engenho de açúcar, Francisco de Albuquerque, que a violenta. Ela tenta fugir, na esperança de voltar a Portugal, mas é recapturada, e passa a ficar acorrentada em um pequeno galpão. Após terminado o castigo, Oribela sai do cativeiro e tenta novamente fugir.

Oriundi conta a história do imigrante italiano Giuseppe Padovani que, com a saúde debilitada, não vê motivos para comemorações na festa de seu aniversário de 93 anos. No entanto, tudo muda quando conhece a jovem italiana Sofia que chega ao Brasil com um projeto de pesquisar a família Padovani. Giuseppe acredita que a jovem é a reencarnação de sua esposa, morta em um acidente aéreo.

Bella Donna se passa no Ceará no final da década de 1930, quando o americano Frank chega a um vilarejo no litoral para trabalhar em um empreendimento petrolífero, acompanhado da esposa, Donna. Apesar das diferenças culturais, ela se apaixona pelo pescador Nô, filho de Mãe Ana, uma líder religiosa temida e respeitada na comunidade.

Tieta do agreste narra a volta de Tieta a Santana do Agreste, 26 anos após ter sido expulsa da cidade pelo pai, aos 17 anos de idade. Enquanto esteve fora, Tieta mandava dinheiro para o pai e às irmãs, Tonha e Perpétua. A volta de Tieta a cidade, com uma moça que apresenta como enteada, abala toda a comunidade, ainda mais quando ela se envolve com o próprio sobrinho.

O banheiro do papa se passa em 1998, na fronteira entre o Brasil e o Uruguai. Quando a cidade uruguaia Melo entra no roteiro da visita do Papa, muita gente vê uma oportunidade de ganhar dinheiro, vendendo comidas, bebidas, bandeirinhas, e os mais diversos *souvenirs*. O contrabandista Beto resolve alugar um banheiro para atender às milhares de pessoas que virão à cidade. Mas para construir o “banheiro do papa”, ele terá que realizar arriscadas viagens à fronteira, além de enfrentar sua esposa e sua filha.

Pierre Fatumbi Verger – mensageiro entre dois mundos apresenta a história do fotógrafo e etnógrafo francês radicado no Brasil. Com narração de Gilberto Gil, o documentário inclui a última entrevista de Verger, gravada na véspera de seu falecimento, em 1996, além de material de arquivo, especialmente fotográfico, e depoimentos de amigos, pesquisadores e historiadores.

Brava gente brasileira se passa no pantanal, em 1778. Soldados acompanham o cartógrafo Diogo, recém-chegado ao Brasil, enviado pela Coroa Portuguesa. O grupo encontra no caminho algumas mulheres indígenas tomando banho no rio. Os soldados as violentam, e Diogo é forçado pelo chefe do grupo, Pedro, a participar do estupro. Diogo se depara então com uma nova realidade, entre a crescente ferocidade de Pedro, a ambição de Antônio pelas minas de prata, e a convivência com os indígenas da região.

Um passaporte húngaro acompanha a saga da diretora Sandra Kogut, através do pedido de um passaporte, em busca da história de sua família, dividida entre os imigrantes que chegaram ao Brasil na década de 1940 em decorrência da Segunda Guerra Mundial, e os que não puderam sair da Hungria.

Dois filhos de Francisco conta a história do lavrador que sonha em transformar dois de seus nove filhos em uma dupla sertaneja. Mirosmar e Emival se mudam para Goiânia, mas Emival morre em um acidente. Após quase desistir da música, Mirosmar grava um disco solo, adotando o nome Zezé di Camargo. Sem sucesso, agora já casado e com duas filhas, Zezé enfrenta dificuldades para sustentar a família. Graças ao irmão Welson, que passa a usar o nome Luciano e forma uma nova dupla com ele, e aos esforços do pai Francisco, Zezé volta a encontrar o sucesso.

O menino e o mundo é um filme de animação que conta as aventuras de Cuca. O garoto mora com o pai e a mãe, em uma pequena casa no campo. Diante da falta de trabalho, o pai parte para a cidade grande. Triste e desorientado, o menino resolve ir atrás do pai. O menino encontra uma sociedade marcada pela pobreza, exploração de trabalhadores e falta de perspectivas, dominada por máquinas e seres estranhos.

Que horas ela volta? retrata a história de Val, que mora na casa dos patrões, em São Paulo. Trabalhando como babá de Fabinho, com quem construiu laços de afeto, ela manda dinheiro para a criação da filha Jéssica, que deixou em Pernambuco. Até que Jéssica resolve prestar vestibular em São Paulo, e hospeda-se na casa dos patrões da mãe. Não aceitando o lugar de filha da empregada restrito à área de serviço da casa, Jéssica se coloca como uma hóspede incômoda, ao questionar as hierarquias estabelecidas naquela casa. Entre o cumprimento das regras com que já está acostumada, e as reflexões provocadas pelas ideias da filha, Val terá que fazer escolhas.

2000 Nordestes percorre do Ceará à Bahia, passando pelo Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, incluindo a diáspora nordestina em São Paulo e Rio de Janeiro, fazendo um levantamento do imaginário nordestino contemporâneo: uma mistura de ricas tradições regionais com influências da moderna cultura globalizada. Com uso de depoimentos e cenas de filmes brasileiros com temática nordestina, aborda de forma crítica a realidade da região nos dias de hoje.

Dois perdidos numa noite suja conta a história de brasileiros vivendo nos EUA. Paco é uma menina que se prostitui travestida de menino. Tonho trabalha limpando um banheiro público. Os dois se esbarram numa situação tensa, e acabam indo morar juntos num galpão abandonado. Paco vive de programas e furtos. Tonho está cansado de subempregos e quer voltar para o Brasil. Por falta de opção, eles mantêm uma convivência forçada, à margem da sociedade, sem perspectivas de uma vida melhor.

O caminho das nuvens acompanha a jornada de uma família que viaja de bicicleta da Paraíba até o Rio de Janeiro em busca de um trabalho decente e uma vida digna. Romão é caminhoneiro mas está desempregado e precisa sustentar sua mulher Rose e seus cinco filhos. Ele decide partir em busca de um local onde possa conseguir um emprego que lhe pague o salário de mil reais.

Cinema, aspirina e urubus se passa em 1942, no sertão nordestino, quando o alemão Johann, fugido da Segunda Guerra Mundial, vende aspirinas pelo interior do país. Ranulpho que sempre viveu no sertão, após ganhar uma carona de Johann, passa a trabalhar como seu ajudante. De cidadezinha em cidadezinha, exibindo filmes promocionais sobre o remédio para pessoas que jamais tiveram a oportunidade de ir ao cinema, os dois enfrentam diversos perigos e se tornam grandes amigos.

Serra Pelada tem como pano de fundo a exploração de ouro no maior garimpo a céu aberto do mundo, nos anos 1980. Os amigos Juliano e Joaquim resolvem deixar São Paulo e tentar a sorte no garimpo de Serra Pelada, localizado no Pará.

Mas, nada acontece como imaginavam, Juliano se torna um gângster, enquanto Joaquim deixa para trás os valores que sempre prezou.

Olhos azuis descreve o último dia de trabalho antes da aposentadoria de Marshall, chefe do Departamento de Imigração do aeroporto JFK, nos EUA. Para comemorar, juntamente com seus colegas Sandra e Bob, Marshall resolve beber e se divertir complicando a entrada no país de um grupo de imigrantes. Seu alvo predileto é o brasileiro Nonato. As coisas fogem do controle e Marshall resolve viajar para o Brasil para se redimir. Ele se depara com uma cultura totalmente diferente.

Batalha - Peões entrevista alguns trabalhadores da indústria metalúrgica do ABC paulista que participaram das grandes greves ocorridas em 1979 e 1980. Eles contam sobre suas origens, sua participação no movimento grevista e os caminhos que suas vidas tomaram a partir dali. Refletem sobre os prós e contras do trabalho nas fábricas, da militância política e seus reflexos nas relações familiares. Opinam sobre o ex-colega Luiz Inácio Lula da Silva e a situação do país. A migração é um tema muito explícito no filme, com nordestinos abordando o mito da prosperidade em São Paulo.

Os filmes brasileiros que representam movimentos migratórios, especialmente como temática principal, se voltam para temas que remetem a fatos que marcam a sociedade brasileira, como o êxodo rural, a migração de cidades pequenas para cidades grandes e o movimento do Nordeste para o Sudeste, assim como o processo de colonização portuguesa, e a presença de imigrantes japoneses. Segundo Francisco de la Peña (2014), os gêneros cinematográficos, as temáticas e as formas de representação variam de país para país, pois correspondem a tradições, conflitos, dinâmicas e estruturas de cada sociedade. A análise da representação de temas sociodemográficos nos filmes da nossa base de dados confirma esta afirmação para o cinema brasileiro.

CONSIDERAÇÕES

Os resultados obtidos confirmam que há, inegavelmente, uma distribuição desigual na produção cinematográfica brasileira contemporânea em termos de gênero e cor/raça dos cargos de direção, roteiro e protagonismo. Os resultados indicam também possibilidades de utilização do cinema para uma análise dos contextos em que é produzido através da observação das temáticas abordadas nos filmes numa perspectiva sociodemográfica. O artigo demonstra como a migração ocupa o terceiro lugar entre os aspectos retratados nos filmes, atrás somente de família e gênero, que são temas mais abrangentes, confirmando a relevância da cinedemografia.

Vimos pelas abordagens sociodemográficas nos filmes, que o cinema nacional está em sintonia com as mudanças sociais, e é rápido em sua representação dessas mudanças, de modo que a relação entre o cinema e a demografia pode ser útil para um exame da sociedade, mais do que analisando o filme sob uma perspectiva demográfica, mas utilizando-se da narrativa audiovisual como método de observação das dinâmicas e transformações sociais e populacionais. Para a demografia, a análise fílmica se mostra oportuna ao apropriar-se de narrativas sobre temas que lhe são caros, além de trabalhar com a composição demográfica das personagens dos discursos cinematográficos (a população filmada). Por outro lado, a perspectiva demográfica se faz muito útil para os estudos de cinema, que não se limitam ao conteúdo dos filmes, mas incluem os bastidores sociais, políticos e econômicos da produção audiovisual – que envolvem desde a criação e regulamentação de políticas audiovisuais, a captação de recursos, a distribuição e a exibição, os contextos em que ocorre a produção do filme. Uma das contribuições da análise demográfica sobre o cinema ocorre justamente na abordagem extratelas: na análise de equipes e outros aspectos socioeconômicos da produção audiovisual, orçamentos, recursos e políticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE CINEMA. Disponível em: <<http://academiabrasileiradecinema.com.br/>>. Acesso em: 18 jan. 2018.
- ADOROCINEMA. Disponível em: <www.adorocinema.com>. Acesso: 19 jan. 2018.
- AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA – ANCINE. Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual – OCA. *Listagem Completa dos Filmes com os Mecanismos de Incentivo*. Disponível em: <http://oca.ancine.gov.br/producao_.htm>. Acesso em: 12 set. 2018.
- ALVES, Paula. *Cinedemografia, população que filma e população filmada: hierarquias de gênero e raciais na produção cinematográfica brasileira contemporânea*. 2019. Tese (Doutorado em População, Território e Estatísticas Públicas) - Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Rio de Janeiro, 2019.
- BALADI, Mauro. *Dicionário de cinema brasileiro: filmes de longa-metragem produzidos entre 1909 e 2012*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- CINECLICK. Disponível em: <<https://www.cineclick.com.br/>>. Acesso: 18 jan. 2018.
- CINEMATECA BRASILEIRA. Bases: filmografia brasileira. Disponível em: <<http://bases.cinemateca.gov.br/>>. Acesso em: 18 jan. 2018.
- CINEPLAYER. Disponível em: <<http://www.cineplayers.com/>>. Acesso: 19 jan. 2018.
- DANEY, Serge. “Pour une ciné-démographie”. In: DANEY, Serge. *Devant la recrudescence des vols de sacs à main*. Lyon: Aléas éditeur, 1997, p. 124-127.

- FEMINA - Festival Internacional de Cinema Feminino. Disponível em: <www.feminafest.com.br>. Acesso em: 20 dez. 2017.
- FESTIVAL DO RIO. Disponível em: <<http://www.festivaldorio.com.br/>>. Acesso em: 16 jul. 2017.
- FILMES B. Database Brasil 2018. *Ranking filmes nacionais 1995-2017 (por público e renda)*. Disponível em: <<http://www.filmeb.com.br/conteudo-exclusivo?r=node/385735>>. Acesso em: 12 set. 2018.
- FILMOW. Disponível em: <<https://filmow.com/>>. Acesso em: 18 jun. 2018.
- GLOBO FILMES. Disponível em: <<https://globofilmes.globo.com/>>. Acesso em: 25 mar. 2018.
- HAKKERT, Ralph. Demografia de negócios: campo de estudo, tendências e possibilidades". In: GUIMARÃES, José Ribeiro Soares (Org). *Demografia dos negócios: campo de estudo, perspectivas e aplicações*. Campinas: ABEP, 2006, p. 19-73.
- MOSTRA DO FILME LIVRE. Disponível em: <<http://mostradofilmelivre.com/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.
- MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA. Disponível em: <www.mostra.org/>. Acesso em: 14 jan. 2018.
- PAPO DE CINEMA. Disponível em: <<https://www.papodecinema.com.br/>>. Acesso em: 01 fev. 2018.
- PEÑA, Francisco de la. *Por un análisis antropológico del cine. Imaginarios filmicos, cultura y subjetividad*. México: Ediciones Navarra, 2014.
- REVISTA CINÉTICA. Disponível em: <<http://revistacinetica.com.br/nova/>>. Acesso em: 17 jan. 2019.
- REVISTA DE CINEMA. Disponível em: <<http://revistadecinema.com.br/>>. Acesso em: 16 jan. 2019.
- RIBEIRO, José da Silva. Antropologia visual, práticas antigas e novas perspectivas de investigação. *Revista de Antropologia*, v. 48, n. 2, p. 613-648, Universidade de São Paulo, São Paulo, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012005000200007>. Acesso em: 09 set. 2014.
- SABADIN, Celso. *A história do cinema para quem tem pressa*. 1ª edição. Rio de Janeiro: Valentina, 2018.
- SEMANA DOS REALIZADORES. Disponível em: <<http://www.semanadosrealizadores.com.br/>>. Acesso em: 23 jan. 2018.
- SILVA NETO, Antônio Leão da. *Dicionário de Filmes Brasileiros: longa-metragem – 2ª edição revista e atualizada*. São Bernardo do Campo: Ed. do Autor, 2009.
- VÍDEO NAS ALDEIAS. Disponível em: <<http://videonasaldeias.org.br/2009/>>. Acesso em: 25 abr. 2016.
- VÍDEO. Disponível em: <<https://vimeo.com/pt-br/>>. Acesso em: 12 jan. 2018.
- YOUTUBE. Disponível em: <<https://www.youtube.com/>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

Recebido: 11/10/2019 | **Aprovado:** 30/03/2020